



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 18 DE SETEMBRO DE 1971

AVENÇA

N.º 756

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

A C. P. TAMBÉM TEM OBRIGAÇÕES

★ ASSEIO, CORTESIA, TURISMO...

LANÇOU a C. P., recentemente, um comboio especial entre o Algarve e a capital, mais rápido, mais moderno e mais eficiente. Um serviço de hospedeiras garante uma simpática assistência aos passageiros.

Já aplaudimos com todo o entusiasmo esta decisão dos Caminhos de Ferro. Impunha-se de há muito que eles também participassem nesta campanha de promoção turística em que anda empenhado todo o País. O Concurso das Estações Floridas é muito bonito, mas

não chega. Há outros processos de melhorar os serviços e captar simpatias.

O mais importante, quanto a nós, seria o aumento de velocidade-hora que garantiria ligações mais rápidas. Parece haver um projecto que não há meio de vermos em execução. Mas, entretanto, porque não melhorar os actuais serviços, seguindo o impulso do «Sotavento»?

Começa pelos próprios comboios cujo aspecto por vezes deixa bastante a desejar. Seria necessário renová-los, ou substituindo o actual

material rolante por outro mais moderno, ou cuidando com maior eficiência o que existe.

Há todo um trabalho de manutenção que não se realiza convenientemente. É vulgar entrarmos num comboio que vai iniciar a sua viagem, isto é, na estação-término, e encontrarmos as carruagens sujas, as paredes lambuzadas e os vidros empoeirados. Para não falar nos estofos que já há muito deviam ter sido substituídos por materiais mais modernos e higiénicos, e que facilitaria a limpeza.

É certo que muitos passageiros não se preocupam em evitar sujar ou deteriorar as carruagens postas ao seu serviço, mas compete à Companhia prever tudo isso por meio de uma maior fiscalização, multando os abusadores e, sobretudo, melhorando os serviços de manutenção com mais pessoal e com carruagens de reserva.

As principais estações vêm sendo renovadas desde há algum tempo, mas algumas das principais

continuam à espera do seu dia. Uma delas, a do Barreiro, com todo o seu movimento, não há meio de perder o aspecto sujo e lúgubre.

Além disso, seria oportuno criar, em algumas destas estações, um serviço de recepção e informativo dedicado sobretudo aos estrangeiros, pois a desorientação por vezes é grande. Aqui, temos de prestar homenagem ao pessoal da C. P. que habitualmente dedicado, tem sabido adaptar-se o melhor possível às circunstâncias procurando não desmerecer da já tradicional afabilidade da nossa gente.

Mas não se podem fazer milagres neste aspecto e compete à Companhia identificar-se com o desenvolvimento turístico e acompanhá-lo dentro de uma perspectiva da nossa época, actualizando os seus antiquados processos. — M. B.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A NECESSIDADE DE INDÚSTRIAS ESTÁVEIS PARA O ALGARVE

II

por Mário Neto Reis Lourenço

QUANDO se pretende acelerar o ritmo de uma expansão económica, desenvolvendo não só a economia industrial, mas também a economia agrícola e a expansão industrial de um turismo que, ao que nos é dado saber, enferma de muitos males, terá de se atender a uma política de reorganização e apetrechamento dos vários sistemas de transporte, e assim do seu aperfeiçoamento e coordenação, obter-se-á maior produtividade nos capitais investidos e melhor utilização dos recursos existentes, ainda que estes sejam poucos. Daí que se torne fundamental a existência no Algarve dos seguintes factores essenciais:

1 — Um porto capaz de dar acolhagem a navios de grande ou médio porte. Esse porto poderia localizar-se em Portimão, Faro ou Vila Real de Santo António. Qualquer deles tem condições desde que sejam utilizados os recursos técnicos de que se dispõe, para transformá-los em portos de abrigo, casos de Portimão e Vila Real de Santo António, e de pequeno calado acostável para navios de pequeno porte, caso de Faro, em autênticos portos comerciais, dispostos de moderna aparelhagem de carga e descarga e ainda de armazéns frigoríficos.

2 — Uma auto-estrada de ligação ao centro e norte do País, que ao chegar à nossa Província tenha ramificações de acesso em óptimas condições, que sirvam o máximo de regiões algarvias, para aproveitamento integral das potencialidades dessa via rápida. Entretanto, projectaram-se auto-estradas para o nosso País e o Algarve foi esquecido, quando só por si o afluxo

turístico à nossa Província, justificava a planificação de uma via rápida desse género para o Algarve. Não haveria movimento rodoviário, nessa via, que justificasse o capital investido?

3 — Melhoramentos profundos no aeroporto de Faro, de molde a que deste se possa tirar, em curto prazo, o máximo de eficiência dos seus recursos. Assim, teriam de, num futuro próximo, ser aumentadas as

(Conclui na 3.ª página)



NA ATMOSFERA DE DIALOGO REINA SEMPRE ALGUMA ESPERANÇA

DEPOIS da assinatura do Acordo de Berlim — que parece não ter por enquanto grandes resultados práticos mas de que dependiam outras manobras políticas e diplomáticas — desenvolve-se activamente um vasto programa de viagens dos dirigentes de diversos países.

O próximo Outono vai ser rico em visitas de carácter internacional. Para concretizar contactos an-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

TAMBÉM a zona de Portimão tem o seu aeroporto. Embora de modestas perspectivas — pois só pode receber pequenos aviões — está pronto a servir a zona de grande turismo da Penina, de Alvor e da Rocha, constituindo, por isso, aquilo que costuma chamar-se um passo em frente no sector das comunicações com o Algarve.

Só falta agora abrir outra pista do género na zona de Monte Gordo-Tavira e teremos dado outro passo em frente, contando assim esta pequena Província com três campos de aviação.

Mas será deste modo que se resolve o problema das comunicações, embora se gastem alguns milhares de contos?

Haverá, assim, uma maioria de turistas que passará a utilizar aviões particulares e pequenos aparelhos fretados?

Quanto a nós — e salvo melhor opinião em contrário — depois do bom aeroporto internacional de Faro, do que esta Província continua à espera para verdadeiramente prosperar, é de uma boa estrada marginal com uma rápida ligação para o norte do País e de um melhor serviço de caminhos de ferro e de camionagem.

Desde que aumentem as velocidades ferroviárias e rodoviárias, também se encurtam distâncias e haverá possibilidade de vencer

MAIS UM AEROPORTO PARA RESOLVER O PROBLEMA DAS COMUNICAÇÕES DA MAIORIA?

mais rapidamente estes ainda difíceis trezentos quilómetros que nos separam da capital do País.

No sector das comunicações, continua a ser esse o grande passo de que estamos à espera. Enquanto ele não se resolver, de pouco servem estes pequenos aeroportos para aviões-táxis de luxuosos requintes porque os problemas da maioria mantêm-se na lista de espera, como alguns outros de que o Algarve apresenta uma urgente necessidade desde a primeira hora do seu lançamento turístico.

UMA CAMPANHA EM MARCHA TEIXEIRA GOMES, ANTÓNIO ALEIXO...

SOB o título «Uma estátua a António Aleixo? Muito bem!», o jornal «Correio do Sul» de 8 de Agosto, publicou o artigo que, com a devida vénia, transcrevemos, e que vem ao encontro de ideias defendidas nas páginas do Jornal do Algarve.

Éis o artigo:

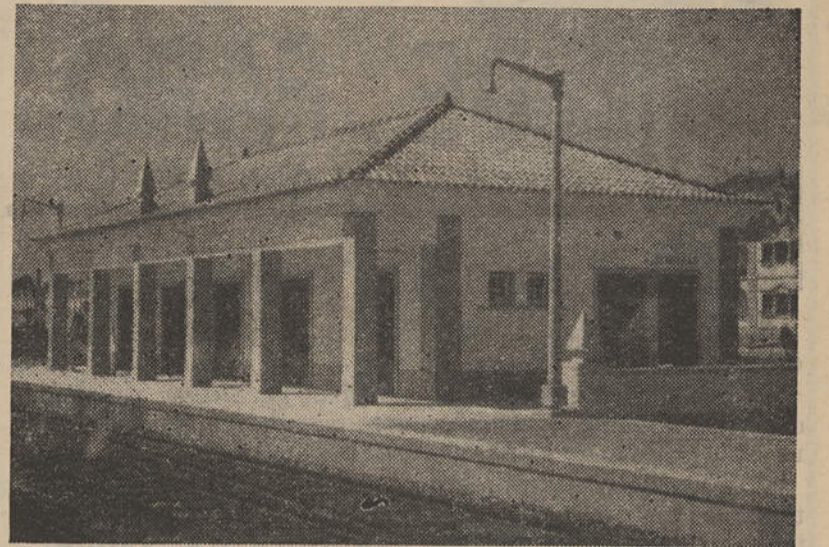
O nosso estimado colaborador Carlos Albino, de cuja maneira de pensar, de cuja forma de expressar-se e até de cujos pontos de vista podemos às vezes discordar, sem nunca — por nunca, o que seria indigno de ambos — se tivesse, de longe ou de perto, procurado cercar a sua legítima expansão, consócios da sinceridade e da honestidade dos seus anseios e dos seus propósitos e gratos até, com fre-

«Diário de Notícias»

FOI nomeado director do «Diário de Notícias» o jornalista Fernando Fragoso, que desempenhava já o cargo interinamente depois da morte do dr. Augusto de Castro.

Profissional muito conhecido e estimado no meio da Imprensa portuguesa, Fernando Fragoso vê assim justamente coroados os seus serviços naquele jornal onde, durante dez anos, foi o principal auxiliar de Augusto de Castro.

O Jornal do Algarve apresenta felicitações ao ilustre jornalista e ao «Diário de Notícias» nesta nova etapa da sua já longa carreira.



Ao contrário do que acontece em muitos pontos do percurso da Linha do Sul, Vila Real de Santo António possui uma estação e um apeadeiro limpos, atraentes e modernos.

NOVA MANEIRA DE ENGANAR O PRÓXIMO À SOMBRA DA URBANIZAÇÃO?

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PERA — O turista, como qualquer outra pessoa que admira uma terra e gosta da sua praia, dos seus panoramas e ambiente social, desde que possa, pensa por vezes em adquirir uma vivenda para passar as férias e na sua boa fé, ajusta com o construtor a compra de um apartamento. Sucede porém que o comprador, com o entusiasmo de encontrar o que deseja e as facilidades achadas na compra, nem repara na artilhanha que o construtor (nem todos, felizmente) lhe prepara, ao fazer o contrato de venda, quando da entrega do dinheiro da 1.ª prestação do sinal e garantia da compra. E só quando chega a altura da escritura para a entrega da última prestação, é que verifica que o empreiteiro lhe pede mais dinheiro do que o ajustado, e isto porque no contrato não fora mencionada a importância pela qual o andar ou apartamento fora vendido.

Isto porém, só se dá com indivíduos sem escrúpulos e é um descrédito para a classe dos construtores, pois não prestigia nem

dignifica quem assim procede.

Dois portugueses que vivem em Marrocos, os srs. Artur Rodrigues e José Apolo Contreiras, vieram em 1970 passar alguns dias em Armação de Pera e por muito gostarem da praia e do ambiente, o sr. Contreiras pensou em comprar um apartamento. Sucede que ao visitar algumas construções encontrou-se com um empreiteiro. Ajusta-se a compra por 330, 320 contos e como nessa altura aparecesse o sr. Rodrigues, este propôs-se ficar também com um apartamento, se o preço fosse de 300 contos cada, com o que o construtor disse estar de acordo, acrescentando que com dois apartamentos vendidos já se podia defender. E assim se fechou a venda.

«Como é que os senhores costumam fazer isto?», perguntaram os compradores. E a resposta do vendedor foi a seguinte: «Os senhores pagam em três prestações, dão-me agora a 1.ª prestação de

(Conclui na 6.ª página)



As «Construções na Areia», iniciativa do «Diário de Notícias», voltaram às nossas praias. Assim, alguns futuros artistas dão os seus primeiros passos dando largas à sua imaginação utilizando apenas areia e conchas. Boa sorte!

A saúde é a maior riqueza

SAIBA DOMINAR-SE!

Um homem bem educado sabe dominar as suas paixões. Aquela que se encalheia sem resistência e, na cólera, diz ou faz coisas de que, mais tarde, deverá arrependê-lo, não conta entre as pessoas verdadeiramente bem educadas, por elegantes que seja.

Saiba sempre reprimir a sua tendência para o exagero e nunca diga mais do que deve dizer. Se possuído pela cólera, tenha força para se dominar, e mais tarde não terá de se arrepender disto ou daquilo.

A voz e a «sereia»

(Para o José Cheta)

1
E então o homem tem uma voz.
Tem uma voz (o homem) e é poeta, e é cantor, e é vendedor-de-banha-de-cobra...

2
Mas, no princípio, ouviste?, o homem, esse, tem uma voz. Digo-te mesmo: no princípio era (foi, é), no homem, a voz. E repito: a voz, a voz...

3
E então, pergunto, agora aqui: como usá-la, como fazer da voz a ferramenta para o que é preciso? Porque o homem tem uma voz: como moldar os sons, as palavras, o barro da melódia? Eis o que te pergunto: o que fazer do mar da voz na sede do mês de Agosto?

4
O perigo é a «sereia». Ouve: não a «sereia»-em-si; isso, percebes?, em verdade podia ser um grito, um acto de amor. Não. É a outra «sereia»: a que se passeia na «passerelle», ferida no tornozelo, a dor doendo, o achaque de ilusão que se vende (em pregão!) no mercado de Loulé, de Quarteira, nos dias do mês de Agosto.
O perigo é este: não ser nem carne nem peixe.

5
E no princípio era (foi, é) a voz. Repito: a voz, a voz. Só cantando (o perigo é a «sereia», toma atenção) o homem pode assumir-se e assumir-la. Só cantando.
Ouve: terrível é esta sede na garganta do silêncio. E traição, sim, traição é isto: uma voz-banha-de-cobra, apregoando a ilusão mortal aos que, doentes, já não podem resistir...

Sequeira Afonso

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

teriores, o chanceler Willy Brandt anuncia uma viagem a Moscovo, enquanto o chefe do governo soviético se prepara para ir aos países nórdicos e ao Canadá.

Entretanto, continua a preparar-se a viagem do presidente Nixon a Pequim, acontecimento que parece estar a ser explorado por americanos e chineses para atingir determinados objectivos políticos.

Toda esta actividade na perspectiva de uma Assembleia Geral da ONU, que se adivinha complicada e trabalhosa, e com difíceis problemas em suspenso, como sejam os conflitos da Indochina e do Médio-Oriente e a celebrada conferência sobre a Segurança Europeia. Isto para falar apenas em questões de ordem internacional que estão a preocupar os governos porque o Mundo continua dividido por problemas de ordem interna e secundária mas que também ocupam a sua importância regional e que podem constituir princípio de conflito. Basta recordar entre estes, o que se passa na Irlanda do Norte, na Jordânia, no Paquistão e na Rodésia, ou no âmbito do Mercado Comum ou da moeda.

As soluções de qualquer destes problemas não estão à vista. Os governos, quer no contexto internacional, quer no domínio interno, continuam a procurar meios para enfrentar estas coisas mais ou menos prolongadas. E afinal falham as organizações internacionais estilo ONU, as alianças do género «Federação das Repúblicas Árabes», os tratados de paz tipo Berlim.

Não há acordo universal e os homens lutam insatisfeitos entre pequenos e grandes problemas, numa eterna procura de melhores condições de estabilidade e progresso.

Se é neste espírito que os estadistas se reúnem, saudemos a sua actividade e as suas esperanças, mas renunciemos à ideia de que um dia possa reinar, efectivamente, a concórdia absoluta. Se o ambiente for de diálogo já é uma vitória para todos nós, por demais cansados da guerra-fria, da desconfiança e das ameaças.

Haja em vista a luta diária que cada um de nós tem de travar para vencer o muro que nos separa do nosso vizinho...

Mateus Boaventura

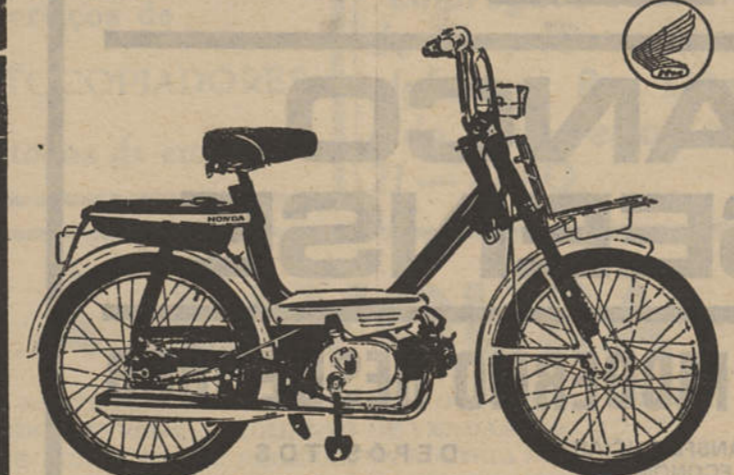
VENDE-SE

No sítio das Solteiras, uma courela composta com casas de habitação, com pomar e sequeiro, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a António Mário Vesta — Casa de Bicicletas — Conceição de Tavira.

ADMIRE NA FAROMOTOR, LDA.

Av. 5 de Outubro, 86-88 — FARO
Ciclomotores · Motos · Geradores · Motobombas



ou na
IBA, LDA. — Avenida Miguel Bombarda — LISBOA-1
HONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 3 — LISBOA-1
IBAHONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 52 — LISBOA-1
RAI, LDA. — Rua G. Gomes Fernandes, 1 — AVEIRO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 756 — 18-9-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos da Comarca de Lisboa-11.º Juízo Cível, extraídos da execução de sentença que, no referido Juízo, corre seus termos contra os executados JOSÉ ANTONIO MATIAS DA SILVA e mulher DEONILDE LOPES DA SILVA FRANCO, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes em Silves, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, uma mobília de quarto, uma outra mobília de sala de jantar, um televisor, um aparelho de telefonia, uma mobília de sala, um frigorífico e uma máquina de costura, oportunamente apreendidos aos aludidos executados, os quais se encontram em poder do depositário nomeado, Silvino Jôia Boal, casado, proprietário, residente em Silves, que os mostrará a quem pretenda examiná-los.

Silves, 28 de Julho de 1971.

O Juiz de Direito,

Raul Mateus

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda.
Avenida de Olivença
n.º 95, r/c — FARO.
Telefones 24273,
23598 e 94139.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO · RUBI

Um produto da rede distribuidora **FAREJO**

DEPOSITOS - FARO telef. 23569 - TAVIRA telef. 284 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Tlx. 01633 - Tlx. Telef. 45308 / 09 - 4 Lisboa - Caixa Postal 1 - R. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

«Entre Agosto e Setembro...»

Já lá vai o mês de Agosto e com ele a alta de movimento turístico, interno e externo que caracteriza o Algarve durante a época. De tudo isso ficou a alta de preços praticada durante os últimos dois meses, o que não há meio de se despegar dos nossos mercados e centros de transacção.

Foi neste «Entre Agosto e Setembro», nem tudo corre bem, mesmo numa terra como Tavira, pacata, discreta e acolhedora. E, se mais ninguém o quiser assinalar, cabe-nos nesta secção, ir falando deste ou daquele assunto chamando a atenção (do público ou entidades) para quaisquer casos que o mereçam.

Não se falando sempre do que está mal, compete-nos igualmente referir algo que tenha melhorado ou esteja em vias de tal. Assim, teremos de aqui lembrar a satisfação dada ao tavricense com a melhor iluminação do Largo de Santo Amaro (da Estação de C. F.), por intermédio dos postes colocados junto à Estação Agrária.

Também os projectores colocados na Praça da República, assestados sobre o edifício da Câmara Municipal vieram dar ao local — o coração da cidade — um aspecto acolhedor e alegre durante a noite. Mas é por outro lado que se debatem as zonas da Horta d'El-Rei, Rua José Pires Padinha, a própria Avenida Teixeira de Azevedo e tantas outras artérias citadinas, em que a única iluminação de jeito provém de alguns estabelecimentos comerciais. Dado o tempo há que se espera pela remodelação da rede de iluminação pública, já nem se acredita que, pelo menos na parte que se tornar indispensável, ela venha a efectuar-se.

Pode ser que um dia, ou uma noite... ela apareça...

Na senda do nosso propósito, ocorrem-nos perguntar o motivo por que, cerca de um ano decorrido sobre a conclusão do novo troço de estrada entre Tavira e Cacela, ainda se encontra à saída desta cidade, um sinal de limitação de velo-

cidade por motivo de obras, numa extensão de 8 quilómetros.

Cliente de que os sinais de limitação, prudência ou aviso tendentes a uma condução mais cuidada são indispensáveis e sempre poucos, temos por outro lado de admitir que está um deles a mais naquele local, em que, no melhor troço de estrada entre Tavira e Vila Real de Santo António, o condutor teria de se limitar a 30 quilómetros horários de velocidade, o que não cremos portanto que seja para cumprir.

Ora, para prestígio da sinalização e não nos parecendo que este sinal esteja ali «para enganar», aqui lembramos à J. A. E. a necessidade da sua retirada, em favor de qualquer outro local, onde uma melhor utilidade se verifique.

Não queremos finalizar esta breve crónica sem uma nota que consideramos oportuna. Trata-se do estado dos barcos que actualmente fazem a carreira entre as Quatro Águas e a ilha de Tavira. As embarcações oferecem de dia para dia menor segurança. Ainda esta semana o maior dos três barcos que ali prestam serviço, teve avaria de vulto, tendo de ser transferidos para um outro os passageiros daquele. O desfundamento do piso inferior teve lugar junto do cais da ilha, o que facilitou a transferência em segurança dos passageiros.

Mas se algo vier a suceder a meio da travessia, com as inúmeras crianças e mulheres que normalmente se transportam, será então altura de se pedirem responsabilidades? E a quem? ...

Num caso destes cremos ser urgente mandar proceder à revisão do estado dos barcos. E que, com perspectivas de construção da ponte, não parece ter sido renovada ou melhorada como convinha, a frota transportadora dos frequentadores da ilha, estes em número cada vez maior.

Se ainda for possível esta época tal revisão implique-se com a maior das urgências.

Todos concordarão, incluindo o concessionário, em que mais vale prevenir...

L. H.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

2.ª praça

ANÚNCIO

No dia 30 de Setembro de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso 1 810 564\$80
Depósito provisório 45 265\$00
Alvará da I Categoria sub-Classe A da 2.ª classe

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de conceito e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-6.º, Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 30 de Agosto de 1971.

O Presidente,
Desidério Correia da Silva

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico
Roentgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Vende-se

Arte-Xávega de pesca com todos os seus pertences, em estado de nova, na Barrinha de Faro.

Dirigir a Vitorino de Sousa — MONTENEGRO — Faro — Telef. 22712.

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se

Trata
Agência Comercial e Turística
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral
MONTE GORDO

Helena Rubinstein

PARIS · NEW YORK · LONDRES

Tem a honra de informar que a sua diplomada

Mme. GUILHERMINA DE SOUSA

Estará à disposição da Ex.^{ma} Clientela na

CASA MÉLI

de PAULO AMBRÓSIO NETO

Rua do Comércio, 118 — OLHÃO

de 20 a 25 de Setembro para, gratuitamente, aconselhar sobre

Beleza e Maquilhagem

Festas de S. Mateus, em Elvas

Nos dias 20 e 21 do corrente, realizam-se, em Elvas, as tradicionais festas de S. Mateus, que este ano incluem o I Concurso de Danças e Cantares do Alentejo.

Transcrevemos a seguir as normas do certame:

Artigo 1.º — Integrado no programa das Festas de S. Mateus, em Elvas, no ano de 1971, realiza-se o I Concurso de Danças e Cantares do Alentejo — por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Elvas e com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Artigo 2.º — O certame terá lugar nos dias 20 e 21 de Setembro de 1971, em Elvas no auditório do Parque da Piedade e que será inaugurado oficialmente nessa ocasião.

Artigo 3.º — O concurso é aberto a todos os conjuntos folclóricos e corais que se queiram inscrever até ao dia 10 de Setembro de 1971, inclusive.

Artigo 4.º — O concurso será dividido em duas modalidades:

A — Danças do Alentejo;
B — Cantares do Alentejo.

Artigo 5.º — Se o número de concorrentes, em qualquer das modalidades, assim, o justificar, o concurso poderá ser disputado por sistema de eliminatórias, sendo apurados os vencedores das eliminatórias para uma grande final.

Artigo 6.º — O acompanhamento dos conjuntos concorrentes será feito pelos próprios grupos musicais desses conjuntos.

Artigo 7.º — A actuação dos conjuntos far-se-á de acordo com a ordem indicada previamente pelo júri do concurso.

Artigo 8.º — Os resultados serão dados por esse mesmo júri, do qual fará parte um representante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, um representante da Comissão Municipal de Turismo de Elvas, um artista e um crítico escolhidos pela sua idoneidade, um representante dos órgãos de Informação e um representante da Comissão Executiva, que secretariará o respectivo júri.

Artigo 9.º — Não estão previstos recursos das decisões do júri que procurará levar também sempre em conta a opinião dos próprios assistentes, que se manifestarão por palmas.

Artigo 10.º — São instituídos os seguintes prémios em cada uma das modalidades:

1.º lugar — 3 000\$00 e uma taça;
2.º lugar — 2 000\$00 e uma taça;
3.º lugar — 1 000\$00 e uma taça.

Artigo 11.º — Todos os concorrentes classificados em qualquer das modalidades

receberão diplomas de honra e se o júri assim o entender poderá estabelecer um Prémio Extra Popularidade (pela simpatia e pelo comportamento) a eleger directamente pelo público por duração de maioria de aplausos.

Artigo 12.º — Qualquer esclarecimento pode e deve ser solicitado, desde já, à Secretaria Geral do I Concurso de Danças e Cantares do Alentejo — ao cuidado da Comissão Municipal de Turismo de Elvas.

Feira de Santo Estêvão (Tavira)

Realiza-se na segunda e terça-feira a tradicional feira franca anual em Santo Estêvão de Tavira.

IMPRENSA

«O PLANALTO» — Festejou o 41.º ano de vida este prezado colega, trissemáximo que se publica em Nova Lisboa, dirigido pelo sr. dr. Altino Vaz Monteiro a quem felicitamos pela efemérida.

Escritórios ou Consultórios Médicos Em Olhão

Em prédio recém-construído na Avenida da República, n.º 178, Olhão. Tratar com João António Pacheco no 5.º andar do mesmo prédio.



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

JORNAL DO ALGARVE N.º 756 — 18-9-71

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas catorze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Inventário Facultativo em que são Inventariados Joaquim Viegas e Maria Ramos, que foram residentes nesta vila e Inventariante Albina Ramos Viegas, casada, doméstica, residente nesta vila e Requerente Joaquim Viegas, viúvo, residente em Faro há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte prédio:

UM PRÉDIO URBANO térreo com vários compartimentos e quintal, sito nesta vila, na Rua João de Deus, a confrontar do norte com António Gomes Batista, sul com João Curruto, nascente com baldios, e do poente com a Rua João de Deus, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 912 e nesta Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 5058, a folhas 19 verso do Livro B-12.

Vila Real de Santo António, 22 de Julho de 1971.

O Escriutário,

a) António Desidério Batista
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

SIMON JUVENIL
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Aluga-se em Lagos

Grande r/c preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia. Apartamentos nos 2.º e 3.º andares.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º telefone 62588 — Lagos.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, SARL

e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, SARL

Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

Locais de construção e venda de propriedades

CASCAIS — PAÇO DE ARCOS — LISBOA
REBOLEIRA — COIMBRA — LUANDA

CORREIO de LAGOS

O BOLETIM PAROQUIAL ESTARÁ A VER BEM A QUESTÃO DO TRÁNSITO EM LAGOS?

Sob o título «O trânsito em Lagos», insere o boletim paroquial do corrente mês, considerando os quais se conclui que tudo o que a C. M. T. entendeu regulamentar, está bem.

Ora, nós que somos pelos interesses da colectividade, apesar de publicamente termos solicitado da C. M. T. a graça de nos elucidar sobre os fins benéficos que visa com sentido único na interrupção da ligação da Rua Lima Leitão aquela, com prejuízo já constatado por mais de uma vez de doentes que desejando ser socorridos no dr. Paz Pereira, têm que ir ao perigoso cruzamento das ruas Cândido Reis-Marcelino Neto com perdas de tempo que pode originar perda de vidas, não fomos atendidos. Conseguimos através do Boletim Paroquial que felizmente já vem defendendo causas justas, como a de construção de casas para abrigar os pescadores da Meia Praia, sentinas públicas que sirvam de cidade-martelo fomentário, sossego para os vizinhos da boite «Machou»?

Pelo que conhecemos existe no Regulamento a fazer circular muito de aproveitável, mas o caso do corte de ligação da Rua Lima Leitão à Dr. Oliveira Salazar evitando que esta continue com trânsito nos ramos ascendente e descendente, é dos que se afigura ser visto com olhos de ver para evitar que em curto espaço de tempo o Regulamento seja alterado, pois, que a Rua mais larga que Lagos conta com um sentido, vendendo-se outras estreitas com dois, não pode deixar de merecer reparos, tanto mais que não nos constam desastres que justificam a alteração, e a esplanada do Snack-Bar, por ampla, pode ser prejuízo do seu negócio e dos seus clientes, dispensar o espaço tomado pela rua. É questão de evitar estacionamento de veículos, como temos chegado a constatar mesmo no reduzido espaço livre para circulação de veículos em frente do edifício da Delegação do Turismo.

Nem sempre são os turistas a desrespeitar a sinalização como refere o Boletim em causa, pois não é segredo que as pessoas de Lagos que ocupam lugares de destaque, por comodismo, também o fazem, e em nosso entender são menos desculpáveis.

Acresce ainda que como já temos referido abundam sinais mal colocados, e se agora para a modificação do trânsito muitas mudanças se vão operar, oxalá sejam tidas em atenção as disposições do Código das Estradas, para que se possa exigir respeito sem distinções de qualquer espécie.

CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA

Mais uma vez Lagos, foi contemplado com concurso de construções na areia.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 3 161\$00 (reforço) à Câmara Municipal de Faro, para pavimentação da Rua de Almeida Garrett, naquela cidade; 16 906\$00 à Câmara Municipal de Silves, para construção do caminho municipal n.º 1 089, do caminho municipal n.º 1 078, em Casa Queimada, do caminho municipal n.º 1 079, em Amorosa, 6.ª fase.

que se deve ao «Diário de Notícias». A Meia Praia foi teatro para mais de uma centena de crianças que executando trabalhos alguns de mercedário relevo, deram largas à sua imaginação.

Diz-se que houve concorrente que não alinhou na sua categoria e foi classificado com o 1.º prémio da mesma.

Se assim aconteceu é caso para mais cuidado nas inscrições porque comegato por lebre é sempre desagradável, e o «Diário de Notícias» colaborando com Lagos está credor do nosso respeito e admiração.

CURSO GERAL DO COMÉRCIO

Pelo que até nós veio já no próximo ano escolar funcionará na Escola Industrial e Comercial de Lagos, o Curso Geral do Comércio, de há muito desejado, e para o qual se esforça, o actual director Raul Baptista Horta, que assim deixa o seu nome ligado a tão útil estabelecimento de ensino que dentro de pouco tempo ficará privado do mesmo por atingir o limite de idade para aposentação.

ZAM-ZAM PROGRAMA AO SERVIÇO DO BEM

No passado dia 13 tivemos ocasião de assistir ao Sport Lagos e Benfica ao primeiro espectáculo do programa Zam-Zam que admitimos ao serviço do bem por se destinar a fins assistenciais. As entregas voluntárias dos sócios reverterão a favor do Hospital da Misericórdia, pois quer os artistas que actuaram, quer os conjuntos musicais Aftermath e L'As Band, fizeram-no por amor à arte, e os convidados para ensaiar, músicos e cantores que interessam ao progresso de Lagos e mesmo os que em ar de paródia vão dizendo coisas que distraem sem ofender, limitaram-se à oferta Zam confeccionada por meninas que pelo clube nutrem simpatia e fazem parte do grupo cénico que o signatário defendeu continue a obra encetada por Mário José continuada por Zeca Duarte que agora tomou parte activa no espectáculo em causa. Esperamos que após o ingresso deste no serviço militar, seja orientada por Arnaldo Manuel que com as entrevistas feitas já provou reunir condições para algo fazer no sentido de mais espectáculos no Sport Lagos e Benfica, que estamos convencidos as autoridades facilitarão desde que como agora se verifica que têm lugar pela causa dos desprotegidos da sorte e em coisa alguma afectam o bom nome de Lagos.

SE OS INOCENTES NOS COMPREENDEM...

O signatário não tem o dom da palavra, e daí talvez a alegria de se ver compreendido por inocente que decerto assistiu ao espectáculo Zam-Zam na noite de 13, no Sport Lagos e Benfica. Pouco disse em relação ao muito que havia para dizer, mas a prova de que esse pouco fez vibrar inocentes foi-lhe dada quando pouco depois das 13 horas do dia 14, criança que entrava numa casa da Rua General Alberto da Silveira disse com ar natural e inocente: «O sr. Piscarreta ontem à noite falou muito bem».

Poderíamos ter indagado, dos motivos que a levaram a tão franca e sincera expressão, mas preferimos sorriso de satisfação e cumprimento ao inocente que expressando-se assim viveu a franqueza das nossas palavras inocentemente animado para prosseguirmos na luta a bem da humanidade.

Joachim de Sousa Piscarreta

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente
Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!

FIXE BEM

Agência Comercial e Turística, L. da

Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO
(uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

COMUNICADO

A «Sociedade Agrícola do Aviário do Freixial, SARL»

com sede em Bucelas

tem o grato prazer de informar todas as Senhoras Donas de Casa, Hotéis, Restaurantes, etc. que já se encontram à venda no Algarve os afamados frangos do AVIÁRIO DO FREIXIAL, distribuídos em exclusivo pelos

Est.º Teófilo Fontainhas Neto
Com.º e Ind.º, SARL
em S. B. de Messines

Est.º Teófilo Fontainhas Neto

Com.º e Ind.º, SARL

com sede em S. B. de Messines

têm a honra de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, que foram nomeados distribuidores dos famosos frangos do «**Aviário do Freixial**», produzidos pela «**SOC. AGRÍCOLA DO AVIÁRIO DO FREIXIAL, SARL**», com sede em Bucelas, continuando a colaborar eficazmente, com o abastecimento alimentar da nossa Província.

DEPÓSITOS EM FARO—Rua Conselheiro Bivar, 89-91—Telf. 23669

PORTIMÃO—Largo Gil Eanes, 20-21—Telf. 23685

LAGOS—Rua Gil Vicente, 34—Telf. 62287

SEDE — S. B. MESSINES — Rua João de Deus, 57-73

Telefones 45308 (4 linhas)

Telex 08233 TEOF

Mais um exclusivo da rede de distribuição **PROLAR**

Notícias de LOULÉ

Quarteira em fim de festa...

Só agora vi, no «Povo Algarvio» de 4 do corrente, a gazetilha sobre a «Miss do concurso», isto é, um comentário à eleição de Miss Algarve. Da organização de tal «show» feito sem preparação, nem qualidades de realizador já se disse tudo o que havia a dizer e, bastante mal se disse, a começar por um dos diários que patrocinou a prova. Achemos que uma prova desta categoria e alcance não pode ser planeada de ânimo leve e até estranhámos a inclusão no júri de personalidades de relevo, desde a Comissão Regional de Turismo até outras autoridades. Achemos que pessoas de certa categoria, pela responsabilidade que assumem, deviam antes de dar o seu «agrément» a realizações deste alcance, pensar duas vezes nos prós e contras para não sancionarem, com o prestígio das suas posições, «barracadas» desta natureza. Escusámo-nos de ouvir os remoqueos muito oportunos da «gazetilha»:

Eleger uma algarvia. Num certame de beleza. Não é mera fantasia. De balnear ou de freguesia. Da malta da redondeza.

Desde o fim de Agosto, mais propriamente a partir de 25 deste mês com a retirada dos «vacancos» Quarteira viu a sua população balnear cair quase redondamente, apresentando hoje largas clareiras quer nos desfilios em passeio, quer na frequência de camionetas, que elevaram os preços e reduziram as carreiras. Embora o afluxo de alemães aos hotéis de Quarteira não haja sofrido grande revés, e todas as noites depois do jantar se vejam em grupos ou em pares à conquista de uns «balninhos» do branco, em qualquer taseca, nota-se a diferença das «meninas» em hot-pants ou mazi-saias, a caminho da esplanada ou dos cafés, todas emproadas, perfumadas e acenadamente pintadas nos olhos, acompanhadas de perto pelas mães, mas a distância conveniente para não darem qualquer ideia de sarame farpados.

O cinema de Quarteira aproveitando, inteligentemente, a abundância de clientes dava duas sessões. Uma até aos 12 anos onde os meninos de 7 já passavam por 10 e outra a partir das 10 horas para adultos, que já poderia ser frequentada por meninos de 14 ou 15 anos. Enfim, cada um governa-se.

Há, também, uma fauna que começou a aparecer mas em menor quantidade de que se via nos anos anteriores. São os «ingleses» designativo que se convencionou dar «aos serrenhos» e «alentejanos» que antes eram de fracos recursos e viviam em carro de molas, mas hoje já usam furgonetas e automóveis de 2.º mão.

Talvez o engano seja nosso e, como tudo evoluiu, é natural que a diferenciação seja mais difícil, hoje que até as meninas da serra já usam «biquínis» tão curtos e transparentes como os das estrangeiras. E às vezes, até são mais decoreadas na ostentação dos seus dotes físicos e gostem de se mostrar muito mais e muito mais em curto estílo. O Outono está a aproximar-se a passos largos e as manhãs e as tardes mais agrestes, se bem que Quarteira, nesse capítulo apresente durante o dia várias e diferentes fases.

Mas ainda aparece um ou outro caso digno de nota e de atenção. É o senhor vestido de botas e meias, que dá shorts e berriga à mostra, que pavoneia a sua elegância. Até os homens

dos sorvetes e do pão já encontram dificuldade em vender a sua mercadoria. Os alentejanos ainda se vêem muito apurados, mas ao encontrarem um comprovinciano dão-se logo a conhecer: «Compadre, avião que diz a estas emânicas», de amanhã as pedras. Ou então um algarvio das brenhas que ia contando a outro do sítio: «Comprei um frango, depeni-o e comei-o! Comi e bebi que me regalou», ali da «barreca».

Deus meu como ainda se diz e fala tão mal neste tempo em que os analbetos vão diminuindo. Eu não me admirro pois uma miúda que fez este ano exame de instrução primária olhando para «gelos» da fábrica do dito, lia «seios» e parque de campismo queria dizer, para ela, «maquinismo».

As professoras só querem é mostrar números, ou a instrução está cada vez mais reduzida. Mas, ainda pior que a instrução é a falta de educação quando o filho diz à mãe: Não faço porque não quero. Faça vocêia.

R. P.

Concurso de Construções na Areia

Com o maior interesse está decorrendo no Algarve esta meritória iniciativa do «Diário de Notícias», de tão válido interesse educativo. O certame decorreu em Monte Gordo e Tavira, respectivamente na segunda e quarta-feira. A praia de Faro teve ontem o seu «Concurso de Construções na Areia». Ao longo desta semana teremos a prova em Quarteira (segunda-feira, às 10 horas), Armazém de Pêra (quarta-feira, às 10,30 horas) e Praia da Rocha (sexta-feira, às 11 horas).

ESCRITAS

e doc. de Repart. Públicas, trata-se. Informa: Telefone 23192 - FARO

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 - Telef. 22542 - PORTIMÃO

Cursos com DIPLOMA para ambos os sexos

DACTILÓGRAFO e ESTENÓGRAFO

aprendizagem e serviços de

DUPLICADORES e FOTOCOPIADORES

— Sempre os melhores métodos de ensino —

AVISO À LAVOURA

TENDO-SE-NOS ESGOTADO NESTE ANO POR VÁRIAS VEZES O MATERIAL DE REGA POR ASPERSÃO BAUER DEVIDO A INVULGAR AUMENTO DE VENDAS TEMOS O GRATO PRAZER DE COMUNICAR QUE ACABAMOS DE RECEBER DA ÁUSTRIA NOVAS GRANDES REMESSAS. ASSIM ESTAMOS DE NOVO APTOS A REALIZAR INSTALAÇÕES DE REGA BAUER, DE QUALQUER TAMANHO EM POUCOS DIAS.

Eng.º GUSTAVO CUDELL

— PORTO — RUA DO BOLHÃO, 157 * LISBOA 1 — RUA PASSOS MANUEL, 69 - A —

«114»-número telefónico único dos bombeiros algarvios

Na recente reunião de todas as corporações de bombeiros do Algarve, efectuada em Silves e a que presidiu o sr. coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul, foi decidido que o «114» será o número telefónico de todas as unidades dos soldados da paz neste distrito. Vão ser efectuadas as necessárias diligências e solicitadas as convenientes autorizações para concretizar este propósito. Afigura-se-nos o mesmo da mais premente utilidade, permitindo a chamada urgente de qualquer corporação, sem os inconvenientes de consulta da lista telefónica e todo o tempo que essa operação faz perder. Na referida reunião foi ainda decidido que o próximo encontro anual de comandos das corporações de bombeiros se efectuará em 1972, em Loulé.

Correspondente de línguas estrangeiras

com longa prática na exportação de conservas, deseja emprego com ordenado a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 14 518.

Precisa-se

Empregada de stand de 16 a 18 anos. Informa: Rua Cândido Guerreiro, n.º 21 - FARO.

Cantinho de S. Brás...

Turismo, terrenos... e misérias

A MARE turística já baixou, mesmo sem influências lunares. Ela foi viva, ultrapassando cálculos e previsões, numa força aparatosa. Deu ao Algarve outra feição, vendo-se nas estradas movimento de entontecer. De ano para ano, o transporte automóvel encaixeiou vilas e aldeias. Nota de pitoresca realidade, apreciar-se em montes e charnecas quase inacessíveis, veículos sob o copado de alfarrobeiras e azinheiros. O turismo algarvio é também constituído em apreciável número, pelos próprios algarvios. São os emigrantes cujas condições económicas suportam agora o luxo que, ao fim e ao cabo, é necessidade corrente da vida moderna: o transporte motorizado.

Creio que há um secreto desejo a avassalar o espírito de todos, antes mesmo de transporem a fronteira: forrar para comprar um carrinho, no legítimo conjunto das ambições, é a ideia primária. Tem de se copiar a vida dos vizinhos e amigos, que surgem com os seus «espadas». Não serve qualquer calhambeque ou D. Elvira. Tanto quanto possível, procura-se adquirir o último modelo do mercado, de boa pinta e linhas aerodinâmicas, para que não haja sensações inoportunas de inferioridade. Além disso, é preciso patentear a boa posição conquistada, o espírito de economia e, sobretudo, que houve juízo.

A sair do País e voltar à Parvominúdia (termo de Bernardão de Passos), de mãos a abanar, seria preferível ir descaiscando mal ou bem os «caiórtros», varrejar amendoadas e alfarrobas e dormir na modesta caminha da da pasmaceira. Por isso, faz parte do programa a aquisição do carrinho, e ainda efectuar uma «mesa redonda» com o Joaquim da Avó. Meter-lhe umas cervejas no papo até que dos seus lábios saia a palavra «chuis», entregando a chave da última morada que construiu no bairro da estrada de Tavira, a troco de um cheque de marcos. As suas obras de modesta arquitectura, arte e engenho, têm cotação, pois nem precisa engodar o cliente.

Daqui a pouco, a nossa sala de visitas muda de posição. Se houvesse por aí beneméritos que oferecessem terreno para um mini-jardim, a antiga zona das «águas» passaria a ter freguesia nas noites serenas dos fins de Agosto e princípios de Setembro. Mas quem oferece seja o que for, se, por terrenos baldios, que nada valem e nada produzem excepto fígos bichosos, que nem davam aguardente, estão a pedir com a maior impudor 800 notas? Até faz fugir o sangue das algibeiras. E é pegar ou largar, porque no dia seguinte tem um pôzinhos em cima... Os competidores têm medo que os terrenos acabem. Nesta corrida, quem espera por sapatos de defunto, está tra-

maço. Não se sabe quando finda a maratona. Os felizardos que possuem umas «embelgas» em certos pontos, têm a sua América ao pé da porta. Conheço um desses eleitos que já anda meio maluco por ter vendido só por trezentos e tal contos um quintalinho. Coitado, como tinha mesmo que se fazer a dinheiro pela nobreza do seu carácter de filho extremo, sacrificou-se pela mamã. Impunha-se a obrigação de a internar numa casa de saúde. Com a pressa, precipitou-se e agora puzo pelas orelhas e não vem pinga de sangue. Mas ficou de consciência tranquila, salvou a mãe. Os tais adágios como «bens de sacristão, conforme vêm, vão», assentam que nem luva.

Há, porém, outros fantasmas com cara de gente que esquecem os deveres, para aferrolhar a massaroca. São capazes de vender o diabo às talhadas para nadar no meio do vil metal, mas afastar os progenitores de sórdidas estovias, isso nem a tiro de carabina. Anda por aí um ocultário cuja profissão se não coaduna com os sentimentos diáfanos em contacto com sagrados preceitos e vivo culto de cristandade, que deixa morrer à fome e sem assistência o ser que o gerou. Com centenas de contos de réis nos bancos, vive na mais degradante miséria e na mais abjecta imundície. É alvo de críticas ásperas da vizinhança, mas mexer na massa que rende 5,25 de juro, isso não. Serão humanas, criaturas deste quilate moral? Deixar viver a mãe à mercê da caridade dos vizinhos compadecidos, nestas tristes circunstâncias, não será bárbaro e monstruoso? Porque não intervêm as autoridades civis e mesmo eclesidásticas, chamando à razão com conselhos paternais e comparsa deste episódio da idade da pedra? Porque não se impõem pessoas influentes para demover a atitude inqualificável da usura sem coração?

F. Clara Neves

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º

Telefone 22 967

Residência:

Telefs. 2 29 58-4 22 28 - FARO

